



NOTÍCIAS DO CAMPO

Ano I - edição nº 07 Setembro/2009

SP, 23 de setembro 2009.

Conheça a situação das lavouras em diferentes regiões do país

BAHIA - A Bahia enfrentou até recentemente longos períodos de chuvas, que prejudicaram os trabalhos de campo e a qualidade do feijão. Atualmente, as chuvas estão mais escassas, mas o fato é que os produtores já contabilizaram suas perdas.

A Bahia é o Estado que mais reduziu preços desde o momento da colheita e hoje o volume de feijão fraco é bem significativo. Mas os comerciantes baianos afirmam que conseguem garantir o abastecimento comprando de outras regiões, uma vez que o varejo dá preferência para o produto comercial, em função do preço final.

A colheita está se encerrando e deve se estender apenas por mais uma semana, no máximo. Os estoques existentes estão sendo escoados com base em baixos preços. Diferentemente do ano passado, quando o produtor optou por segurar o produto, este ano ele está apressado na venda, já que a tendência é de ainda mais redução de preços. Mas o encerramento total da mercadoria estocada deve levar ainda 45 dias.

MINAS GERAIS – As colheitas estão em ritmo avançado e devem prosseguir até o fim de setembro. O mau tempo, no entanto, pode atrapalhar o trabalho de campo e estendê-lo até outubro.

Os volumes produzidos são expressivos. Como o Estado não tem demanda para absorver todo o feijão, o excedente segue para o atacado paulista e uma parte menor para o Nordeste.

Há no Estado incertezas em relação às quantidades estocadas, o que mantém a expectativa do mercado quanto ao comportamento dos preços nos próximos dias.

Relatos de agrônomos em relação a novos plantios, por sua vez, são muitos poucos. E mesmo que surjam novas colheitas, as ofertas não terão escala para alterar os preços.

As indicações de quedas nos preços ao longo desta primeira quinzena fizeram com que as mercadorias voltassem a aparecer no mercado.

SÃO PAULO – Guáira, que está em fase de colheita, enfrentou complicações no clima nos últimos 15 dias e o trabalho no campo foi interrompido. Os volumes de vendas são pequenos, negociados na própria fonte com compradores da região. Os valores praticados na roça atualmente inviabilizam as transações no atacado.



NOTÍCIAS DO CAMPO

Ano I - edição nº 07 Setembro/2009

Vargem Grande do Sul retomou as colheitas, que devem se estender até a primeira quinzena de novembro. O escoamento do produto se dá na própria região, atendendo ao mercado dos municípios vizinhos.

As chuvas dos últimos dias afetaram os primeiros lotes da safra na região, que chegou a ofertar no mercado um grão com sinais de manchas e umidade. A produção em Vargem Grande do Sul é voltada para o mercado local. Os embarques para o atacado paulista são cada vez mais raros. Os preços na cidade chegam a alcançar valores superiores aos praticados na zona cerealista (bolsinha).

Regiões que estão produzindo ou mantêm estoques são: Presidente Venceslau, Presidente Prudente, Promissão, Tupã, Lins e Marília. Seus volumes, no entanto, chegam pouco ao atacado paulista. Esses municípios também contam com o comércio local e de cidades vizinhas.

GOIÁS – A produção das lavouras deve se estender até novembro nos municípios de Rio Verde, Goiatuba, Silvânia, Aparecida de Goiânia, São João da Aliança, Águas Frias, Cristalina, Luziânia e no Distrito Federal.

As chuvas ocorridas nessas regiões não chegaram a provocar perdas, mas se continuarem podem enfraquecer o grão, por meio de manchas principalmente, o que leva um produto extra à classificação de comercial. Se isso ocorrer o mercado sentirá o efeito, pois o produto extra está escasso atualmente.

Análise de mercado

Com tantas notícias de chuvas, o mercado já se prepara para mudanças de preços. O recuo de oferta do produto extra é sensível. As lavouras já estão perdendo fôlego na colheita desse produto. Considerando a continuidade das chuvas, a tendência é o mercado aumentar a oferta de feijão comercial, que já é grande.

As colheitas continuarão em todo o mês de outubro e em alguns casos, como Goiás, vão se estender até novembro.

No atacado paulista, o mercado está bem ofertado. Apesar das regiões produtoras voltadas ao consumo próprio, como Guaíra e Vargem Grande do Sul, o atacado se beneficia da produção do próprio Estado e de Minas Gerais e Goiás. São Paulo e Minas são os dois estados que mais têm feito ofertas na zona cerealista.



NOTÍCIAS DO CAMPO

Ano I - edição nº 07 Setembro/2009

O comércio tem conhecimento de um grande estoque entre os produtores e por isso prefere administrar o abastecimento no mesmo ritmo das ofertas recebidas, comprando em pequena escala.

A pressão que o mercado vem sofrendo começou com a entrada da lavoura nordestina, região onde a queda de demanda foi acentuada. E como a região ainda se abastece por mais 45 dias com a produção local, há uma tendência de queda em seus preços.

Redação: Helder Lima

Fonte: Negócios & Mercado
